



## ACERVO DIDÁTICO COMUNITÁRIO: UM ENSAIO EM TECNOLOGIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NO ENSINO DA HISTÓRIA

Fernando Antonio da S. Sestelo<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo demonstrar uma experiência na utilização de acervo tecnológico em ambientes museológicos, como estratégia didática e metodológica no ensino da História, a partir de aspectos colaborativos como aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. A motivação surgiu da inquietação diante das reiteradas demandas e desafios que envolvem a utilização dos habituais recursos didáticos e pedagógicos nas aulas, aliado aos questionamentos em relação à prática docente ao deparar com questionáveis práticas pedagógicas adotadas em unidade de ensino da rede pública estadual a partir da observação da conduta e interesse dos alunos frente aos temas abordados em História, em situações do cotidiano da sala de aula. A percepção apontava recursos didáticos utilizados atrelados aos conteúdos pouco significativos ao cotidiano dos colegiais nesse mundo de ponta cabeça. Por consequência disso, em muitos casos, gera distanciamentos entre os conteúdos da disciplina e os processos históricos vivenciados pelos colegiais, que não se veem representados em muitos dos materiais pedagógicos empregados. Este cenário provocador foi indutor da instigante procura por instrumentos pedagógicos que produzissem aulas mais dinâmicas e interativas visando à melhoria da aprendizagem em História.

Intuíva-se ser imperativo cogitar formas mais cativantes para apresentar o conteúdo de História a partir do uso de inovadora abordagem metodológica, tendo a premissa do ensinar/aprender e o sujeito que aprende como possibilidade do uso da memória preservada dos acervos didáticos comunitários, testemunha da História local, entendida como forma de existência social nos seus diversos aspectos e o seu processo de transformação, como instrumentos na construção do conhecimento de forma atrativa, prazerosa e desafiadora. Pressupondo, com isso, a possibilidade de dinamizar o ensino aprendizagem estabelecendo o imbricamento entre o tema abordado em sala de aula e as necessidades dos atores envolvidos.

<sup>1</sup> Professor de História na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia. Mestrando do Programa do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Educacional (GESTEC), da UNEB. Endereço eletrônico: fernando\_sestelo@hotmail.com



Como nos ensina Veiga (2007, p. 35) o professor criativo, de espírito transformador, está sempre buscando inovar sua prática e um dos caminhos como tal fim seria dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, no percurso da inquietante procurei utilizar técnica mais eficaz voltada à criatividade e inovação, o que vislumbrou a necessidade de promover um plano de intervenção em colaboração com o grupo do PIBID História da UFBA, do qual atuo como supervisor desde 2014 no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, situado em Salvador no bairro de Itapuã.

Por conseguinte, no encadeamento de eventos advindos do ato de preservar apresenta-se a memória como liame imprescindível na construção da História. Ulpiano (1984, p. 33) destaca que exilar a memória do passado é deixar de entendê-la como força viva do presente. Neste sentido a ação proposta na intervenção recaiu na utilização da memória guardada no acervo do Museu Didático Comunitário de Itapuã (MDCI) depositado na unidade escolar estadual. O contexto permeado de pertencimento pelo sujeito, aqui é percebido como favorável ao uso de metodologias atrativas, reforçando a aprendizagem através da utilização de instrumentos pedagógicos conectados ao lugar, dialogando com o cotidiano e a referências de identificação.

Desta forma considerando a dinâmica socioespacial que a conexão dos sujeitos com o seu lugar traz na construção simbólica deste, depreende-se como uma Geotecnologia, e conforme Hatkowvski (2010, p.6) afirma, “geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens através de técnicas e de situações cognitivas”. Assim a utilização de técnicas geotecnológicas para tornar mais atrativas e viáveis as ações interventivas devem permear a elaboração dos fundamentos da intervenção a respeito do uso de tecnologias computacionais que convergem em adotar soluções criativas em um momento em que as dificuldades e carências da rede pública se sobressaem, em especial referência ao manuseio seguro das fontes de memória do acervo. Este é um percurso que hoje se insere também como investigação na pesquisa em curso no mestrado profissional, que irá ser posteriormente ampliado após esse ensaio que teve seu início motivador com os estudos no grupo do PIBID História da UFBA.

A trilha deste percurso passa pela tríade do percorrido, ocorrido e incorporado (LEÃO, 2016), na preservação da memória como de fundamental importância, pois visa a proteger as fontes de prováveis deteriorações que o acervo venha sofrer. Fator este que foi determinante por optar no uso do acervo de um museu didático comunitário: a constatação imperiosa em demonstrar a utilidade do acervo, para fins pedagógicos como um tipo de gatilho para instigar a aprendizagem dos colegiais. O problema da pesquisa esteve na verificação de como a educação museológica possibilitou a repercussão no desempenho dos alunos em História no Ensino Médio.

As intervenções apontaram para o uso do acervo museológico como instrumento



lúdico, ao mesmo tempo em que se concebe como uma alternativa, a partir das adaptações, para o conteúdo do ensino da História. Nesta perspectiva é que se vislumbra em complementar e conectar o contexto global e a realidade local, de forma mais atrativa e significativa na sociedade contemporânea.

## METODOLOGIA

A metodologia escolhida trouxe a pesquisa com abordagem qualitativa e utilizando procedimentos participativo-colaborativo. Cabe uma maior reflexão sobre a educação museológica como metodologia, em especial como instrumento inovador da aprendizagem. Mas como este processo realmente ocorre? Um melhor entendimento da viabilidade e limitações do seu uso no ensino da História pressupõe uma maior fundamentação teórica. Portanto, com vista a esse suporte teórico metodológico às ações propostas foi efetuada revisão bibliográfica, com a leitura de artigos e livros. Assim a literatura pesquisada ajunta textos de Levy (2010), ao afirmar que um dos principais agentes da atual sociedade é a técnica, entendida sob seus distintos usos, formas e as implicações acerca do cotidiano, atividades e como influencia diferentes processos de nossa sociedade.

Relevante apontar Lima Junior (2007) ao trazer a reflexão que o contexto tecnológico atual exige a transformação da prática docente pedagógica e na esteira destas tecnologias a sua característica hipertextual, indica pistas para a elaboração de projetos e políticas educacionais não tecnicistas e não mecanicistas.

Igualmente, a obra de Santos (1990), cujo trabalho aponta para a educação museológica como instrumento de preservação da memória e seu uso para a História, através da prática pedagógica no cotidiano da escola, ações voltadas a utilizar coleções expostas e acervos de museus e a memória social local como recurso didático propiciando que suscitem o questionar, o refletir e a criatividade em busca de um novo fazer.

Outra importante contribuição que lastreia a pesquisa é ter como produto a análise do percurso do processo a partir da experiência da prática docente aplicada na intervenção articulando História e Memória, vivenciada por este professor com alunos das turmas do ensino médio na unidade escolar do *locus* de pesquisa que é o Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, localizado no bairro de Itapuã, na cidade de Salvador. Tendo como fio condutor a preservação da memória se articulou estratégias ao ensino-aprendizagem de História, com ênfase na memória como fundamental para produção e



difusão do conhecimento.

A intervenção proposta foi concebida com o viés na aprendizagem com conteúdo museológico a fim de promover, incentivar a pesquisa e a produção de trabalhos a partir do material existente naquele que irá se tornar o acervo do Museu Didático Comunitário de Itapuã (MCDI) guardado no colégio. Entre as premissas da intervenção está a de disponibilizar no ambiente virtual, o material integrante do acervo do MCDI com vistas a despertar no aluno o papel de produtor de conteúdo a partir destas fontes de pesquisa eivadas de representatividade. Por conseguinte, estrutura-se a ação de visitas aos museus a fim de que os colegiais visualizassem na prática a operacionalidade de um espaço museológico e a importância da preservação da memória e patrimônio. A relevância desta ação foi provocar a conscientização da educação através das visitas aos espaços de museus e podem motivar o pertencimento em relação à história do local (bairro e cidade), demonstrando ao colegial que o espaço museológico também é ambiente de aprendizagem. Por conseguinte, a ação foi de incentivar a produção e apresentação de trabalhos pelos colegiais a partir do material do acervo do museu didático comunitário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos produzidos e apresentados a posteriori pelos colegiais pode-se afirmar como resultado obtido notório aumento da participação e interesse demonstrados nas aulas de História, constatação feita pela significativa manifestação em pesquisar o conteúdo do acervo no que diz respeito à história do lugar. Observada no envolvimento desses colegiais nas aulas e também nas avaliações auferidas nas etapas onde a educação museológica foi aplicada como ferramenta de motivação, de suporte e revisão de conteúdos. Desta forma, a presunção da pesquisa é beneficiar aos colegiais e a comunidade através da educação museológica, como uma estratégia didática assertiva, integrando o sujeito ao seu local a partir da disponibilização de acervo virtual construído de maneira colaborativa e espontânea extrapolando os muros da escola.

## CONCLUSÃO



Em síntese, espera-se deste ensaio que a pesquisa traga melhor instrumentalização no aprendizado da História, configurada como produto o percurso do processo de criação participativa-colaborativa de acervos tecnológicos. Embora, mais do que certezas se busca por respostas que possam contribuir de forma inovadora, dinâmica e reflexiva as aulas de História nesse mundo de diferentes meios e possibilidades de acessibilidade. Além de diversificar o processo de ensino aprendizagem, ressignificar o papel do docente, instigar os sujeitos investigados a buscar o protagonismo do processo e propiciar a aprendizagem colaborativa utilizando as geotecnologias de baixo custo como impulso da criatividade a partir da própria prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; História; Tecnologia; Educação.

## REFERÊNCIAS

HETKOWSKI, T.M. **Geotecnologia:** como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: XV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Anais, Belo Horizonte, MG, UFMG, 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática.** 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEÃO, José Antônio Carneiro. **Saber Brincante:** cosmovisão e ancestralidade como processo educativo. Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação – PPGED da Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2012.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação:** da dialética ao virtual. 1ª ed. Salvador: Eduneb, 2007.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. **Identidade cultural e arqueologia.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n.20. p.33, 1984.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e memória:** algumas observações.

2005. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/wpcontent/>



uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

SANTOS, Maria Célia T. Moura – **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus.** Salvador, Centro Editorial e didático da Ufba. 1990.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas-SP: Papyrus Editora, 2007a.